

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	14. NOV. 1974
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

AS TRÊS EDUCADORAS DE INFÂNCIA DO LAR DE SANTA MARIA DE PENICHE

«Meninas educadoras: queria ter reunido, ontem, para de viva voz comunicar que o lar não conta convasco no próximo ano. Desejei comunicar-vos isto mesmo, a tempo de poderdes prevenir-vos quanto ao futuro ano lectivo». Assim começava a carta de despedimento enviada pelo padre Manuel Bastos, director do Lar de Santa Maria em Peniche, às três educadoras diplomadas do jardim de infância.

As educadoras protestaram. Os pais de algumas crianças reagiram ao despedimento. O sr. padre Manuel Bastos manteve-se imperturbável. As educadoras saíram e com elas algumas crianças que transitaram para um outro infanário de Peniche.

Duas dessas educadoras enviaram-nos agora todo o processo do despedimento, a fim de completar o artigo das suas colegas, intitulados, «Flagrante disparidade nos vencimentos e péssimas condições de trabalho», e inserto no «DL».

«As educadoras de infância, em serviço nas instituições particulares de Assistência, têm de estar sujeitas às simpatias e antipatias de directores sem qualquer qualificação técnica, mas com plenos poderes para despedirem, mesmo sem qualquer motivo justo, pessoal técnico» — salientam as duas educadoras na carta que nos enviaram.

O SR. PRIOR QUERIA EQUIPA

Um dos motivos apontados na carta de despedimento do sr. padre Manuel Bastos, foi a falta de espírito de equipa entre as educadoras e ele.

Em contacto telefónico com o secretário do Centro Paroquial de Peniche, Manuel Marques Ferreira, afirmou-nos ele que «de facto elas eram muito independentes, porque se consideravam dependentes da Direcção-Geral de Assistência e não deste Centro. Isto não agradou à Direcção que também manifestou o seu descontentamento quanto à linha de programa interno das educado-

no jornal que tinha como missão estreitar a relação família-Jardim Infantil. Chegou até a haver colaboração dos pais no jornal».

AS EDUCADORAS INSURGEM-SE

Juntamente com o Jardim de Infância existe o Lar de Santa Maria. As educadoras sempre se manifestaram contra os métodos e condições ali praticados. Isso também não agradou à direcção. Esse assunto não era da competência destas profissionais.

Na carta enviada ao sr. prior, as educadoras dizem a este respeito: «Porque somos educadoras de infância tocou-nos talvez mais de perto o internato do Lar de Santa Maria. Várias vezes fizemos notar ao sr. padre Bastos a necessidade

de encontrar para essas crianças uma pessoa com a disponibilidade que elas necessitam. Chegámos mesmo a falar-lhe da carência de uma maior higiene e até lhe falámos de atitudes antipedagógicas que vimos tomar para com elas, nomeadamente castigos corporais e traumatizantes, tais como passar uma noite inteira sentado na sanita às crianças com enurese nocturna».

O secretário do Centro Paroquial também se referiu a isso. «Elas sempre quiseram interferir no Lar de Menores, mas estavam contratadas apenas para o Jardim de Infância. Castigos corporais? Talvez uma vez por outra. Na sua maioria são crianças estragadas. Muito difíceis mesmo. O nosso tipo

de educação é familiar. E os pais de vez em quando também aplicam os seus castigozitos, não é?»

Fomos também informados que este internato não conta com educadoras de infância. Não há (afirmaram-nos) porque as crianças são das mais variadas idades.

OS PAIS APOIAM AS EDUCADORAS

Os pais de algumas crianças quando souberam dos despedimentos reuniram-se e enviaram também uma exposição ao sr. prior.

Assinada exactamente por 52 pais. O seu apoio, segundo declaram, «baseia-se na competência técnico-profissional das educadoras; no seu traba-

lho no jardim de infância ao longo destes dois anos, que permitiram um desenvolvimento harmonioso dos nossos filhos, o que poderemos testemunhar; a realização de reuniões periódicas connosco, auscultando a nossa opinião sobre os mais diversos assuntos». Por tudo isto (acrescentam os pais das crianças de Peniche) «convictos que a nossa opinião deve ser tomada em consideração, exigimos a recondução das mesmas educadoras no próximo ano lectivo».

Mas as educadoras não foram reconduzidas.

«Os pais que assinaram a carta já eram da oposição antes do 25 de Abril. Reuniram-se na C. D. E. quando tinham aqui instalações» — eis a justificação do sr. Manuel Marques Ferreira à atitude dos pais.

Alguns deles retiraram os filhos. Neste momento, no Infanário de Peniche encontram-se já outras educadoras infantis, que terão de ter um maior espírito de equipa com o sr. prior...